



O impacto do INCLUSP no ingresso de estudantes da escola pública na USP

Período: 2007-2008

inclusp
 PROGRAMA DE
INCLUSÃO SOCIAL
DA USP

Atualizado em
15/05/2008



O impacto do INCLUSP no ingresso de estudantes da escola pública na USP – análises iniciais

Selma Garrido Pimenta - Pró Reitora de Graduação
Maria Amélia Campos Oliveira
Maria Isabel de Almeida
Maurício dos Santos Matos
Assessores PRG

Introdução

O Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP)¹ foi concebido a partir da preocupação da Universidade com as barreiras socioculturais que dificultam o acesso e a permanência de jovens de segmentos menos favorecidos da sociedade aos cursos de graduação.

O jovem que tem acesso a uma educação de melhor qualidade tende a chegar ao vestibular melhor preparado do que aquele que não teve a mesma oportunidade, vencendo assim a disputa por uma vaga na universidade. Já as famílias de menores faixas de renda têm na escola pública uma das poucas alternativas para a escolarização de seus filhos e é notória a deterioração da qualidade da educação pública no Brasil.

¹ Aprovado no CO de maio de 2006 e elaborado por professores e alunos, de Unidades e grupos de pesquisa da USP e colaboradores externos: Selma Garrido Pimenta – Pró-Reitora de Graduação - FE; Maria Amélia de C. Oliveira - EE; Maria Isabel de Almeida - FE; Antônio Joaquim Severino – FE; Antonio Luis de Campos Mariani – EP; Antonio Sérgio Alfredo Guimarães – FFLCH; Bernadete A. Gatti – Fundação Carlos Chagas; Bruno José S. de Melo – discente EEFE; Elba Siqueira de Sá Barretto – FE; Flávia Schelling – FE; Franco Maria Lajolo – Vice-Reitor - FCF; Glaucius Oliva – IFSC; João Baptista B. Pereira – FFLCH; José Cippola Neto – ICB; Lucimar Rosa Dias - Doutoranda – FE; Maria Thereza Fraga Rocco – FUVEST; Mauro Bertotti – IQ; Milton de Arruda Martins – FM; Moacyr Domingos Novelli – FO; Oswaldo Baffa Filho – FFCLRP; Patrícia Junqueira Grandino – EACH; Quirino Augusto de C. Carmello – ESALQ; Renato P. Morgado – discente – ESALQ; Rosa Maria Fischer – FEA.



A grande maioria de estudantes do Ensino Médio (cerca de 85%) cursa escolas públicas mas, no momento do ingresso nas universidades públicas, essa proporção inverte-se. Em 2006, por exemplo, estudantes oriundos do Ensino Médio público representavam 24,7% dos ingressantes na USP.

O egresso da escola pública tende a se sentir desestimulado a prestar o vestibular em razão de suas poucas chances de aprovação. Denota-se, portanto, que as condições socioeconômicas dos candidatos têm influência preponderante nas possibilidades de acesso à universidade.

Por essas razões, o Programa de Inclusão Social da USP – INCLUSP - tem por foco o estudante do Ensino Médio público. Seu objetivo principal é ampliar progressivamente o percentual de ingressantes que cursaram o Ensino Médio na rede pública de ensino, sem comprometer o critério de mérito acadêmico como legitimador desse processo.

Com o INCLUSP, a Universidade de São Paulo busca contribuir para alterar esse quadro de exclusão social, atuando positivamente na superação das barreiras que dificultam o ingresso na Universidade, ampliando as possibilidades de acesso ao ensino superior e incentivando a continuidade dos estudos dos egressos da escola pública.

O INCLUSP é um projeto de longo prazo e abrange o planejamento e a implementação de medidas que alcancem o candidato ainda antes do vestibular, durante o Ensino Médio, além de alterações no processo seletivo e de medidas de incentivo aos ingressantes para que permaneçam e concluem o curso.

Dentre as principais ações implementadas em 2007, foi praticado o bônus de 3% em ambas as fases do vestibular para candidatos que cursaram



integralmente o Ensino Médio público. A aplicação do bônus já na primeira fase² mostra o esforço da USP em ampliar o contingente de estudantes do Ensino Médio público que irão concorrer à segunda fase, quando novamente receberão o bônus. Esse sistema, além de ampliar a possibilidade efetiva de ingresso, ainda motiva aqueles que não o conseguiram a se preparar para o próximo vestibular. O bônus de 3% foi mantido em 2008 de forma a possibilitar análises comparativas que possam ensejar modificações ou novas ações.

O impacto do bônus de 3%

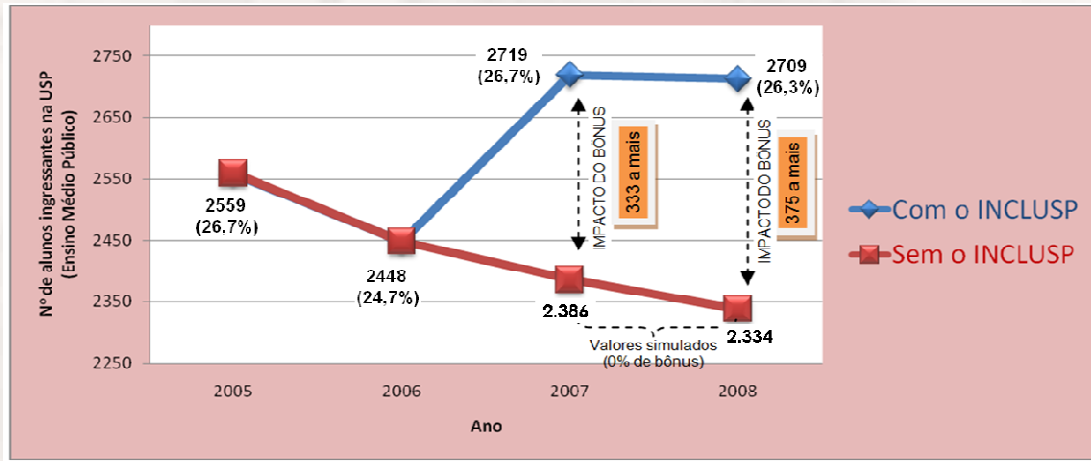
Em ambos os anos, o bônus teve papel determinante para a aprovação de 333 candidatos em 2007 e 375 em 2008 (Figura 1). Esses números mostram que, em 2008, o impacto do bônus foi maior do que no ano anterior. Devido à confirmação da tendência de queda iniciada em 2006 e o seu efeito em 2008, o maior impacto do bônus conteve uma significativa tendência de queda no número de ingressantes oriundos da escola pública, mantendo o patamar de 2007.

Os valores apresentados na Figura 1 foram obtidos da comparação entre a situação real, com o bônus de 3%, e a situação simulada, sem a aplicação do bônus. Calculou-se a diferença entre essas duas situações em relação ao conjunto de candidatos que responderam positivamente à questão da ficha de inscrição sobre a integralidade dos estudos no Ensino Médio público.

² Diferentemente da UNICAMP, que aplica bônus apenas nas provas da segunda fase.



Figura 1. Número de alunos ingressantes na USP que cursaram integralmente o Ensino Médio público e o percentual (em parênteses) relativo ao total de ingressantes no ano. Dados relativos ao período de 2005 a 2008.



Fonte: Fuvest/Pró-reitoria de Graduação (questionário socioeconômico/ficha de inscrição).

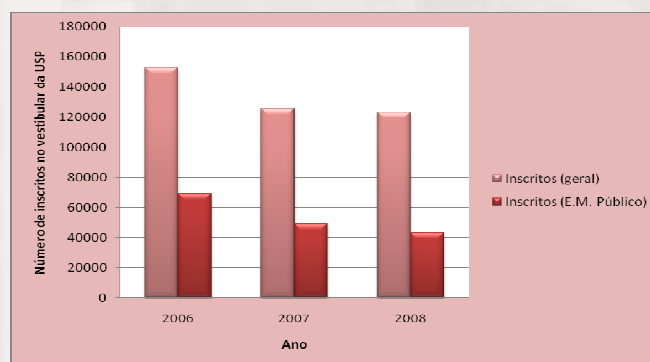
Com efeito, os dados de 2007 (Figura 1) revelam que o bônus elevou em números absolutos e percentuais o total de alunos ingressantes na USP provenientes do Ensino Médio público de 2.448 (24,7%) em 2006, para 2.719 (26,7%) em 2007. Em 2008, os dados referentes aos ingressantes, consolidados até o início do mês de abril de 2008, após as matrículas, revelam em números absolutos um total de 2.709 (26,3%) ingressantes de escola pública. Ou seja, números muito próximos aos do ano anterior, o que estava dentro das expectativas, já que o bônus foi mantido em 3%. Assim, tanto em 2007 como em 2008, o bônus conteve a tendência de queda que vinha sendo observada no número de ingressantes do ensino público na USP, que havia baixado de 2.559 em 2005 para 2.448 em 2006. Caso o bônus não tivesse sido aplicado, esses números seriam ainda menores nos anos seguintes, chegando a 2.386 em 2007 e 2.334 em 2008.

Considerando ainda o decréscimo acentuado de inscritos em geral e de oriundos do ensino público (Figura 2), sem o INCLUSP a tendência de queda



observada nas inscrições em 2007 e 2008 teria se refletido em decréscimo ainda mais acentuado no número de ingressantes da escola pública, o que, de fato, não ocorreu.

Figura 2. Número de inscritos no vestibular da Fuvest no período de 2006 a 2008.



Fonte: Fuvest/Pró-reitoria de Graduação (questionário socioeconômico/ficha de inscrição)

Obs: Os dados de inscritos oriundos da escola pública foram obtidos a partir das informações fornecidas na ficha de inscrição.

É importante destacar que os dados ora apresentados referem-se aos **ingressantes**, ou seja, ao conjunto de alunos que tiveram suas **matrículas efetivadas** após a finalização de todo o processo de matrícula, que conta com quatro chamadas até a sua efetivação e consolidação. A fonte dos dados foi o Sistema Júpiter, destinado exclusivamente à organização das informações sobre a graduação da USP, sendo, portanto, da responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação.

As informações veiculadas pela imprensa no início de 2008 referiam-se somente aos convocados para a 1ª. matrícula, apoiadas em dados sobre o vestibular, de responsabilidade da FUVEST, que os divulga em seu *site* após o término do processo de correção das provas, que ocorre, normalmente, no início de fevereiro. Análises sobre o impacto do INCLUSP no perfil dos ingressantes USP só podem ser realizadas a partir dos dados dos estudantes efetivamente



matriculados, enquanto que o impacto no sistema do vestibular deve ser analisado a partir dos dados fornecidos pela FUVEST.

Os dados do vestibular FUVEST permitem compreender os condicionantes mais amplos e do contexto social que interferem na diminuição geral dos inscritos nos vestibulares e, dentre eles, dos inscritos oriundos do ensino público. Como se percebe, com base nos dados da FUVEST mostrados na Figura 2, o número de inscritos no vestibular para os cursos da USP caiu de 152.927 em 2006, para 125.998 em 2007 e 123.476 em 2008. O número de inscritos oriundos do ensino público caiu de 68.998 em 2006, para 49.170 em 2007 e 43.249 em 2008. A diferença mais acentuada ocorreu de 2006 para 2007, quando houve uma queda de 28,74% nos inscritos oriundos do ensino público, enquanto que de 2007 a 2008 a queda foi de 12,04%.

Dentre as possíveis hipóteses para explicar a diminuição do número de candidatos no vestibular das universidades públicas paulistas, em especial os oriundos do ensino público, estão a criação de novos *campi* da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em Guarulhos e Diadema, a criação da Universidade Federal do ABC (UFABC) e, principalmente, a corrida dos alunos de Ensino Médio público ao programa de bolsas para o ensino superior privado concedidas pelo governo federal (PROUNI). A essas explicações soma-se a cultura de auto-exclusão dos estudantes do Ensino Médio público em relação aos vestibulares das mais concorridas universidades públicas.

Estudantes de baixa renda e negros: análises preliminares

Evidentemente, o aumento de ingressantes provenientes do ensino público, negros ou não, depende diretamente do número destes que se inscrevem no



vestibular. Ainda assim, no contexto de queda no total de inscrições, houve na USP um aumento do número de ingressantes negros pobres, provenientes do ensino público, o que confirma a hipótese inicial de que, ao focar nos estudantes do Ensino Público, o INCLUSP também possibilitou o ingresso de estudantes de baixa renda e negros (pretos ou pardos).

O perfil de renda familiar dos alunos INCLUSP ingressantes em 2007 e 2008 mostra que 76,4% e 71% deles, respectivamente, possuem renda familiar mensal nas faixas mais baixas de renda (de R\$ 500,00 a R\$ 3.000,00 em 2007 ou até sete salários mínimos em 2008), tal como ocorreu em 2006. Tal fato revela que o INCLUSP, ao centrar o foco de suas ações em alunos provenientes da rede pública de ensino, também contribuiu para a inclusão na USP de alunos com condições socioeconômicas menos favorecidas.

Os negros eram 23,97% dos inscritos em 2006, 20,79% em 2007 e 19,50% em 2008. Verifica-se, portanto, que a porcentagem de negros inscritos no vestibular diminuiu nos três últimos anos, representando 20% em média, enquanto que a porcentagem de negros no Estado de São Paulo é de 30,9% (IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2005).

Mesmo com essa redução, graças à contribuição do INCLUSP, houve nesse período um aumento de 13,9% no número de negros que ingressaram na USP, resultando na elevação de 1,1% da proporção de negros em relação ao total de ingressantes: de 1.227 (12,5%) negros ingressantes em 2006, passou-se a 1.344 (13,4%) em 2007 e 1.397 (13,7%) em 2008, o que corresponde a um aumento de 117 (9,5%) ingressantes negros em 2007 e de 53 em 2008 (3,9%).

O número absoluto de alunos negros que cursaram integralmente o Ensino Médio na rede pública de ensino e que ingressaram na USP em 2007 foi de 660, um aumento de 18,5% em comparação aos 557 do ano de 2006, que



representavam 22,9% do total de ingressantes oriundos do ensino público, percentual inferior aos 24,6% e 23,4% de 2007 e 2008, respectivamente. É importante informar que, do total de alunos negros ingressantes na USP em 2007 e 2008, quase a metade (49,1% em 2007 e 45,5% em 2008) provém do Ensino Médio público. Assim, o INCLUSP, ao centrar o foco de suas ações durante o vestibular em alunos provenientes da rede pública de ensino, também contribuiu para a inclusão de alunos negros na USP.

No que se refere à renda, a grande maioria dos negros que se inscreveram no vestibular é pobre (renda familiar mensal situada nos três primeiros estratos de renda do questionário socioeconômico - até 500, de 500 a 1.500 e de 1.500 a 3.000 reais): 86,38% em 2005, 88,23% em 2006, 83,41% em 2007 e 86,16% (renda abaixo de 10 salários mínimos) em 2008.

Dos 1.397 estudantes negros que ingressaram na USP em 2008, 635 provém do Ensino Médio público. Desses, 503 (79,2%) têm renda familiar inferior a sete salários mínimos, 413 (65,0%) concluíram o ensino médio regular em escolas estaduais e municipais e 144 (25,9%) em escolas técnicas estaduais ou federais. Esses dados confirmam que, ao focar a escola pública, o INCLUSP também promoveu a inclusão de negros de baixa renda.

Desempenho acadêmico dos estudantes INCLUSP em 2007

Dados sobre o desempenho dos ingressantes em 2007 demonstram que as médias dos ingressantes INCLUSP (6,3) ficaram ligeiramente acima da média da Universidade (6,2). Dos 118 cursos oferecidos na USP, a média dos ingressantes



INCLUSP foi igual à média geral em oito cursos³ ou superior em 54 cursos.⁴ Ou seja, em 64 dos 118 cursos da USP os ingressantes INCLUSP tiveram média superior ou igual à média USP.

Esses resultados permitem afirmar que o objetivo do INCLUSP de ampliar progressivamente os percentuais de estudantes egressos do Ensino Médio público na USP vem sendo atingido. O desempenho dos ingressantes de 2007, por sua vez, confirma que essa ampliação ocorreu sem qualquer comprometimento do critério de mérito acadêmico da Universidade.

Mudanças no Vestibular 2009

Os resultados alcançados pelo INCLUSP nos anos de 2007 e 2008 mostram que foi atingido o objetivo de aumentar o ingresso na USP de estudantes provenientes do Ensino Médio público, interrompendo a tendência de queda que já se evidenciava desde 2006. Também se manteve o mérito acadêmico como legitimador desse acesso, como demonstra o desempenho acadêmico dos ingressantes de 2007.

A análise desses resultados evidenciou a necessidade de aprofundamento das medidas previstas pelo Programa, o que foi aprovado pelo Conselho de Graduação em sessão de 27 de março de 2008. Assim, a partir de 2009, além do bônus universal de 3%, o Sistema de Pontuação Acrescida passará a contar com

³ Medicina, Odontologia, Direito, Ciências Econômicas, Filosofia, Ciências Econômicas, Arquitetura e Urbanismo, na capital, e Administração em Ribeirão Preto.

⁴ Alguns exemplos: na capital: Medicina Veterinária, Química, Matemática Aplicada e Computacional, Oceanografia, Geofísica, História. No interior: Medicina, Odontologia, Química, Farmácia (Ribeirão Preto); Engenharia (oito cursos), Ciências da Computação, Física (São Carlos); ESALQ (quatro cursos); Engenharia de Alimentos (Pirassununga); Odontologia (Bauru).



um bônus qualificado pelo desempenho do estudante no Programa de Avaliação Seriada da USP (PAS-USP) e no ENEM.

A Avaliação Seriada, tal como definida no INCLUSP, tem como objetivo principal aproximar a Universidade das escolas públicas da rede estadual de ensino e estimular a participação dos estudantes dessas escolas no Vestibular da USP. Consiste de uma prova elaborada pela USP, a ser aplicada nas escolas que optarem por participar do Programa.

O desempenho dos estudantes que optarem por participar do PAS-USP traduzir-se-á em bônus adicional de até 3%, proporcional ao resultado obtido na prova. Essa ação será desenvolvida em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, com a qual a USP está finalizando tratativas. Nesse primeiro ano, com vistas ao vestibular de 2009, a prova será aplicada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio regular e implementada progressivamente para as demais séries em 2010 e 2011.

O desempenho do estudante no ENEM também traduzir-se-á em bônus adicional de até 6%, proporcional ao resultado obtido pelo estudante nessa prova. Essas proporções serão aplicadas ao Vestibular 2009, podendo sofrer modificações após a plena implementação do PAS-USP.

A aplicação do bônus universal de 3% e do bônus qualificado pelo desempenho do estudante no PAS-USP e no ENEM resultará em um acréscimo de até 12% para candidatos ao Vestibular da USP provenientes de escolas públicas que demonstrem seu mérito acadêmico por meio da pontuação máxima nessas provas.

Essa diretriz geral de ampliação do bônus com qualificação que valoriza a Avaliação Seriada e o ENEM, aprovada pelo Conselho de Graduação, será objeto de



detalhamentos técnicos e operacionais pelo GT Vestibular, grupo de trabalho ligado à Pró-Reitoria de Graduação.

São Paulo, 12 de maio de 2008.